

Madrid, 11 de novembro de 1971

EMBAIXADA DO BRASIL

Meu caro Sergio - Voce deve saber que o Arnaldão anda por aqui. E foi-se minha adega, seu Sergio. Estivemos inspeccionando a me-seta norte, apesar do frio que veio "temprano" nos surpreender. Matamos Salamanca, Valladolid, Pascencia, a celebre para nossa historia Tordesilla, vimos a calcinada Torquemada, e finalmente dormimos em Burgos à sombra da imponente Cadetral. Arnaldo na sua arrogancia senhorial, parecia um visigodo ~~xi~~ invasor, e eu, queimado pelos sois noturnos, me assemelhava ^a um cartaginês das barbaras colunas de Anibal. Amanhã seguiremos para a gorda Catalunha. (Ver Picasso e o Museu dos primitivos catalãs). Enquanto isso enfrentamos o frio frente a sendos copos de uisquis, com o protesto às vezes silencioso de D. Lidia Besouchet. Falta-lhe, bem sabemos, o apoio moral de Maria Amelia. Seria uma lastima mas a presença de voce ^{constituiria} ~~era~~ um contrapeso bastante consideravel.

O assunto da correspondencia do Mario tocou ao fim. Sei da sua valiosa inteervenção e agradeço-lhe de joelhos. Junto estou lhe enviando uma copia da carta que recebi do Aderaldo (Extrema esquerda de que time?), para que voce se inteire do caso. O Arnaldo levará os originais ^{da correspondencia} e tratará pessoalmente do "affaire".

Abrace por mim todos os alvins e creia-me seu admirador e amigo.

N. S. Costa